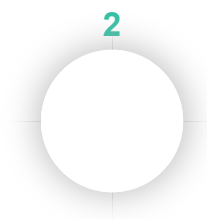


O G20 e a monotonia do sistema agroalimentar

4 de junho de 2023  2 comentários  3 minutos de leitura

FOLHA DE S.PAULO



A alimentação tornou-se um vetor de disseminação das doenças que mais prejudicam a saúde humana e mais matam no mundo contemporâneo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a incidência de enfermidades não contagiosas (pressão alta, diabetes, câncer e cardíacas) dobrou nos últimos trinta anos. Sobem a 17 milhões anuais as mortes decorrentes da má nutrição, mais que o dobro do total de vítimas da Covid 19 (sete milhões).

A obesidade, que atingia pouco mais de 10% da população dos Estados Unidos ao início dos anos 1970, chega hoje a 40% do total. E ela está crescendo no mundo todo. Os custos dos impactos da má nutrição na saúde humana e no meio ambiente são calculados, em documento publicado no âmbito da Cúpula sobre Sistemas Alimentares das Nações Unidas, em quase US\$ 20 trilhões, mais que o dobro do valor do consumo alimentar global.

Estes dados não poderiam ser mais paradoxais. Afinal, após a Segunda Guerra Mundial, a prioridade global (consagrada pela Revolução Verde dos anos 1960) consistia em aumentar a produção, a durabilidade dos produtos nas prateleiras e a garantia de sua sanidade. Esta prioridade foi, em parte, alcançada, contribuindo para aumentar a oferta agroalimentar.

Mas a base deste desempenho agropecuário e industrial da segunda metade do Século XX é a monotonia das paisagens agrícolas, das raças responsáveis pela maior parte da oferta de carnes e do próprio consumo derivado de produtos industriais. A humanidade conhece mais de sete mil produtos comestíveis, dos quais mais de 400 são passíveis de cultivo. No entanto, 90% da alimentação humana concentra-se em quinze produtos e 60% em não mais que quatro. Amplia-se a distância entre a produção alimentar e o prato das pessoas, o que compromete a valorização das culturas alimentares e culinárias locais.

Esta concentração representa imenso risco geopolítico: dois terços da oferta agropecuária estão em apenas cinco países, um risco sistêmico que a invasão russa à Ucrânia trouxe à tona. E ao homogeneizar largas extensões da paisagem, ampliam-se os impactos destrutivos dos eventos climáticos extremos, mostrando a baixa resiliência do atual modelo global de crescimento agropecuário.

A ideia de que a monotonia da oferta agropecuária poderia ser compensada pela adição de componentes que enriqueceriam nutricionalmente o alimento industrializado revelou-se uma armadilha, cuja denúncia está revolucionando as ciências da nutrição do século 21. Se na segunda metade do século passado, a abordagem da obesidade se apoiava no excesso de calorias, relativamente ao gasto de energia das pessoas, os especialistas hoje chamam a atenção para o consumo excessivo e prejudicial de produtos fabricados com quantidade ínfima de alimentos e doses doentias de elementos que não fazem parte da natureza ou da cozinha e interferem no sistema metabólico de regulação do apetite, com consequências desastrosas sobre a microbiota intestinal. A pesquisa brasileira é internacionalmente reconhecida como pioneira na descoberta da importância dos produtos ultraprocessados como promotores das doenças que mais matam no mundo. É ela que inspirou não só nosso Guia Alimentar como a maior parte dos adotados em mais de 100 países do mundo.

O G20 tem a responsabilidade de promover mobilização global contra a pandemia de obesidade, o que supõe profunda transformação não só na agropecuária, mas, ² sobretudo, na qualidade daquilo que a indústria de alimentos oferece hoje à sociedade. Esta é a mensagem central do documento elaborado pela Cátedra Josué de Castro da Faculdade de Saúde Pública da USP e o Instituto Comida do Amanhã e acolhido pelo G20, que se

reúne este ano na Índia (<https://www.orfonline.org/research/promoting-diversity-in-agricultural-production/>).

O Brasil vai presidir a próxima reunião do G20, em 2024: é fundamental que o combate à monotonia do sistema agroalimentar ocupe o epicentro da pauta.

Ricardo Abramovay Professor titular da Cátedra Josué de Castro da Faculdade de Saúde Pública da USP e autor de Infraestrutura para o desenvolvimento sustentável da Amazônia (Ed. Elefante).

Juliana Tângari Diretora do Instituto Comida do Amanhã.

Ana Paula Bortoletto professora da Faculdade de Saúde Pública da USP e pesquisadora da Cátedra Josué de Castro.

Nadine Marques Nutricionista e pesquisadora da Cátedra Josué de Castro.

Estela Sanseverino Mestranda em Ciência Ambiental (PROCAM/USP) e pesquisadora da Cátedra Josué de Castro

Luisa Gasola Lage doutoranda e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS/FSP/USP)

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaao/2023/06/o-g20-e-a-monotonia-do-sistema-agroalimentar.shtml>



SHARE



TWEET



Ricardo Abramovay

Professor Sênior do Programa de Ciência Ambiental do IEE/USP. Foi Autor de "Amazônia: Por uma Economia do Conhecimento da Natureza" (Ed. Elefante/Terceira Via, São Paulo).



5

Classificação do artigo



 Inscrever-se ▼

[Acessar](#)



Entre na discussão

B *I* U        



2 COMENTÁRIOS



mais antigos ▼



Carlos Galano ⌚ 2 anos atrás

Excelente artículo. El modelo de consumo y producción agrotóxicas atenta contra la salud. Proponer otro sistema alimentario beneficia

la salud humana y respeta la biodiversidad natural.

+ 0 — ➔ Responder



Joyce do Valle ⌚ 2 anos atrás

Excelente! Uma análise perfeita, numa abordagem multidinâmica!!!

+ 0 — ➔ Responder

< — ARTIGO ANTERIOR

Prefácio ao livro de John Wilkinson "O Mundo dos Alimentos em Transformação"

PRÓXIMO ARTIGO — >

Livro busca em Darwin forma de romper separação entre natureza e sociedade

TALVEZ VOCÊ GOSTE

Destruir a economia do conhecimento

11 de outubro de 2018 🗨 comentar

Destruir a economia do conhecimento A inovação tecnológica atual, longe de ampliar as oportunidades criativas das pessoas, tornou-se...

2

Alternativas para a redução da pobreza

8 de outubro de 2004  comentar

O maior mérito deste livro é mostrar que a vida financeira e a sobrevivência das famílias de baixa renda dependem dos vínculos de cooperação e de solidariedade entre as pessoas. Para aprofundar a questão, Rumos entrevistou o seu organizador: Ricardo Abramovay*

Ultraprocessados na mira de Davos

22 de dezembro de 2023  comentar

22/12/2023 p. A15 Não se trata mais de produzir, de forma segura, barata e abundante, calorias e proteínas...

Entrevistas – Agricultura Familiar

8 de outubro de 2010  comentar

GIPAF: 1. Qual é o seu conceito de agricultura familiar e quais são, na sua opinião, as razões...

Ameaças da revolução digital ao desenvolvimento sustentável

3 de agosto de 2017  comentar

Além de estimular os excessos do consumo, o progresso tecnológico contemporâneo põe em risco a democracia, ao concentrar o...

Ricardo Abramovay apresentou “Más allá de la Economía Verde” en la Conferencia IARSE

17 de junho de 2013 [comentar](#)

En el marco de la Conferencia Internacional IARSE 2013, Ricardo Abramovay (@abramovay en Twitter) realizó la presentación oficial de su...

Pressione enter para procurar

PESQUISAR

RICARDO ABRAMOVAY

Ricardo Abramovay

Professor Sênior do Instituto de Estudos Avançados (IEA/USP), do Instituto de Energia e Ambiente (IEE/USP) e pesquisador da Cátedra Josué de Castro da Faculdade de Saúde Pública da USP.

REDES SOCIAIS



LIVROS



2



VÍDEOS

Sebastião Salgado, Ricardo Abramovay e Marina ...



Grupo de estudos: O Princípio Responsabilidade ...



VER TODOS OS VÍDEOS

2

COMENTÁRIOS

latyr Marques Cesquim em Transformar lixo em riqueza depende primeiro do fabricante

Joyce do Valle em O G20 e a monotonia do sistema agroalimentar

Carlos Galano em O G20 e a monotonia do sistema agroalimentar

alanya escort em Prefácio ao livro de John Wilkinson “O Mundo dos Alimentos em Transformação”

Andiaria Telma Lopes em Prefácio ao livro de John Wilkinson “O Mundo dos Alimentos em Transformação”

CATEGORIAS

Selecionar categoria

▼

ARQUIVOS

Selecionar o mês

▼

PALAVRAS-CHAVE

Agenda 21 Agricultura Agricultura familiar Alimentação

Assentamento Biocombustível Capital social Carrocentrismo

Cerrado Consumo Crédito Descarbonização

Desenvolvimento rural Desenvolvimento sustentável

Desenvolvimento territorial Economia verde

Empreendedorismo de pequeno porte Energia Finanças sociais

Folha de S. Paulo Fome Gazeta Mercantil Inovação

Instituições José Eli da Veiga Lixo Mercados Microcrédito

Microfinanças Movimentos sociais Muito Além da Economia Verde

Organizações Não-Governamentais

Planeta Sustentável

PNRS

Pobreza

Política agrícola

PRONAF

Página 22

Reginaldo Magalhães

Responsabilidade social corporativa

Resíduos sólidos

Rio+20

Sistema financeiro

Sustentabilidade

Valor Econômico

Ricardo Abramovay

Alguns direitos reservados | 2014~2025

in 

2

